



Brasil foi sede da XXIX RAPAL

Representantes dos países latino-americanos com atividades antárticas se reuniram de 3 a 6 de setembro, em Brasília, para a XXIX Reunião dos Administradores dos Programas Antárticos Latino-americanos – RAPAL.

O principal objetivo do encontro foi discutir e estabelecer medidas que visem a cooperação, o apoio mútuo e o intercâmbio de informações sobre os aspectos científicos, técnicos e logísticos entre os países Latino-americanos com atividades antárticas. O evento, realizado anualmente entre os países membros - Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, Equador e Peru -, teve a participação da Colômbia, como país observador.

Os trabalhos desse fórum internacional iniciaram-se em 1987 e, desde então, vêm reunindo esforços e otimizando o emprego de recursos que acrescentam e fortalecem a presença e os interesses comuns desses países,

em conformidade com os princípios e objetivos estabelecidos na área do Tratado da Antártica.

Outro ponto essencial deste encontro foi a coordenação de ações dos países membros da RAPAL, para adoção de medidas que visem contribuir para a proteção e conservação do meio ambiente antártico e seus ecossistemas dependentes e associados.

A solenidade de abertura da XXIX RAPAL contou com a presença do Comandante da Marinha e Coordenador da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – CIRM, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, do Secretário da CIRM e Gerente do Programa Antártico Brasileiro, Contra-Almirante Sérgio Gago Guida e demais autoridades.

REUNIÃO

Durante a Reunião um total de 7 documentos de trabalho e 71 documentos de informação foram submetidos e uti-

lizados como base para as discussões. Os integrantes das delegações apresentaram as atividades realizadas durante a temporada 2017/2018, além de informações preliminares sobre as atividades previstas para a temporada 2018/2019.

Principais Temas Discutidos:

- Bioprospecção de organismos antárticos: discussão sobre uma nova definição de bioprospecção de organismos antárticos e o seu uso, como fonte de bioprodutos biotecnológicos, foi uma das propostas apresentadas pelo Brasil.

- Aumento e a diversificação das atividades turísticas na Antártida. Os membros concordaram com a inclusão de um item específico da agenda para futuras reuniões;

A RAPAL proporcionou aos representantes a oportunidade de discutir os preparativos para a próxima temporada antártica e o entendimento como os diferentes Programas Antárticos Latino-americanos operam no continente. Durante a sessão plenária os membros reconheceram que os países latino-americanos têm forte presença na Antártica, e isso deve se refletir em uma participação mais significativa destes países nos fóruns do Sistema Antártico - incentivando a ampla participação em reuniões da ATS, apresentando artigos para reuniões, apoiando a aplicação de representantes dos Membros para a eleição de oficiais da ATS e fortalecendo a colaboração internacional.

A próxima RAPAL será realizada em Valparaíso, no Chile, em setembro de 2019.



Representantes da Vale, Marinha do Brasil, MCTIC, Petrobrás e CPRM assinam acordo de cooperação

Acordo de cooperação para gerenciamento do Navio Vital de Oliveira é firmado

Durante a 199ª Sessão Ordinária da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, a bordo do Navio de Pesquisa Hidroceanográfico (NPqHo) “Vital de Oliveira”, atracado no cais do Depósito de Combustíveis da Marinha, no Rio de Janeiro, foi assinado um Acordo de Cooperação, no dia 29 de agosto, que formaliza a parceria estabelecida entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; Marinha do Brasil; Petrobras; Vale S.A. e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Esse acordo visa estabelecer e regulamentar o Comitê Gestor da Governança do navio, com vista à execução das manutenções do meio e ao gerenciamento das atividades de pesquisa a serem desenvolvidas.

O “Vital de Oliveira” foi construído no estaleiro Hangtong, em Xinhui, na China, e equipado no estaleiro Singapore Technologies Marine, em Singapura e chegou ao Brasil em 23 de julho de 2015. Dotado de 28 equipamentos científicos, tem a capacidade de coletar dados da atmosfera, oceano, solo e subsolo marinhos.

Considerado uma das melhores plataformas de pesquisa científica no Oceano Atlântico, o navio conta com equipamentos de ponta, cinco laboratórios e um Veículo de Operação Remota (ROV) para operar a até

4 mil metros de profundidade. Com capacidade para embarcar até 60 cientistas, a embarcação permite a realização de pesquisas relacionadas a mudanças climáticas, economia da pesca, geologia e outras áreas.

Um dos projetos de pesquisa realizados pelo Vital de Oliveira é sobre a Elevação do Rio Grande - área rica em recursos minerais, localizada em águas internacionais no Atlântico Sul, a mais de 1.000 quilômetros da costa brasileira. O Navio também foi usado no estudo sobre o impacto ambiental na bacia do Rio Doce e no litoral norte do Es-

pírito Santo, resultado da lama dos rejeitos da barragem da mineradora Samarco que rompeu em 2015, no município de Mariana, em Minas Gerais.

Para o Comandante da Marinha, Almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, a operação de um navio moderno como o Vital de Oliveira é fundamental para dar suporte e garantir a presença da comunidade científica brasileira no mar. “O Brasil tem um dos mais extensos litorais do mundo e o mar guarda importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país.”

